



# Universidade: presente!

**UFRGS**  
PROPEAQ



## XXXI SIC

21. 25. OUTUBRO • CAMPUS DO VALE

<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2019: SIC - XXXI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2019
<b>Local</b>	Campus do Vale - UFRGS
<b>Título</b>	Vila Flores: agente mediador da economia criativa do bairro Floresta
<b>Autor</b>	LUIZ HENRIQUE APOLLO DA SILVA
<b>Orientador</b>	VANESSA MARX

**Vila Flores: agente mediador da economia criativa do bairro Floresta**  
Luiz Henrique Apollo da Silva - Orientadora: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Marx – UFRGS

O presente trabalho consiste num recorte da pesquisa intitulada ‘O 4º Distrito a partir do olhar dos atores sociais do bairro Floresta’ relacionado as transformações urbanas que ocorrem no local. Esta pesquisa de iniciação científica foca na perspectiva dos agentes da economia criativa, recém-chegados na região, e que viabilizam uma nova visibilidade para a área sob a perspectiva desses trabalhos flexíveis, novas relações construídas com o território e suas redes globais e locais, assim como influencia nesse novo paradigma das reestruturações urbanas em um espaço da cidade com diferentes interesses atrelados. A pesquisa se concentra em estudar a associação cultural Vila Flores que consiste no centro de maior relevância na área pelo reconhecimento e dimensão de articulação com os diversos atores interessados e inseridos na região. O local é uma associação privada que adota colaboração em aluguéis para diversos setores da área: design, arquitetura, artistas, promove diferentes eventos e articulações e, por isso, gera um impacto social, econômico e cultural no local.

O trabalho se concentra no paradigma global-local (SWYNGEDOUW, 2004; BRENNER, 2018) de influência e construção de redes para novos processos urbanos dentro da qual a economia criativa se insere como tomada de estratégia, implicada no contexto de globalização e em contraponto (ou não) ao direito à cidade (LEFEBVRE, 1973; HARVEY, 1992). A fim de conhecer mais a dinâmica do espaço, coloca-se o Vila Flores como sujeito atuante e um dos principais representantes desses agentes na área. O trabalho adota um procedimento metodológico qualitativo de estudo explanatório centrado em compreender o conjunto de relações construídas pelo Vila Flores através do recolhimento e análise documental em notícias de jornais desde que o centro cultural foi criado em 2012 e observações participantes de eventos dessa associação cultural que vivenciem e discutem o espaço urbana da área.

O 4º Distrito de Porto Alegre possui um histórico processo de industrialização, e posterior desvalorização e degradação econômica, é alvo de diversos projetos de reestruturação urbana desde 2000, e atualmente, está inserida num novo paradigma das parcerias público-privadas relacionada globalmente por paradiplomacia da cidade (VIGEVANI et al., 2004) a fim de buscar financiamento e competir para atração de investimentos econômicos. Os novos empreendedores criativos (CUNNINGHAM, 2010; FLORIDA, 2000) que se inserem, sobretudo no bairro Floresta, são considerados os trabalhadores que, através de suas redes, tomam uma nova visibilidade para o bairro e geram novas demandas.

O Vila Flores, especificamente, tem um reconhecimento que é tomado por suas promoções de eventos, participações de editais culturais e criações de redes de contatos relacionados aos negócios criativos da cidade. Dentre algumas dessas ações, são desenvolvidos projetos sociais com os moradores, com a Vila dos Papeleiros e com outros empreendedores criativos do bairro. Além do mais, a associação está relacionada as novas perspectivas desse tipo de economia, e possui destaque de reconhecimento global na Bienal de Arquitetura de Veneza pela reconstrução arquitetônica de seu patrimônio histórico, pois propiciou um espaço de práticas colaborativas, culturais e de integração com a região. Além de ser um laço de atração para novos empreendedores com diferentes perspectivas dos seus trabalhos, o Vila Flores também se posiciona como um ponto de mediação que realiza com os diferentes atores locais, prefeitura, universidades, associações empresariais e externos, assim como pela promoção de turismo cultural de um grande espaço histórico de Porto Alegre. A pesquisa ainda deve ter maiores análises para a compreensão das atuações do Vila Flores que, desde seu início, trabalha com o intuito de compartilhamento de ideias e de construção de redes, o que tende a levar ainda maiores interessados na região devido as mudanças e visibilidade adotada no bairro.